

NOSSO TEATRINHO

ARREPENDIMENTO

HISTORIA E REALIZAÇÃO DE ERICO GRAMER

PERSONÁGENS:

ELAINE..... SILVIA LÚCIA ✓
ARTHUR..... GUDY EMUNDS |
EWANDRO... NELSON GIAMUCA [redacted]
HEITOR..... ERNANI PARISE ✓
MOEMA... MARIA PARISE [redacted]
MARIA PARISE

OK
[Signature]

CENÁRIOS:

Rotunda

muro de tijolos



Cosinha e quintal

1º) - PORTA E JANELA DE UMA COSINHA, DEIXANDO VER UM PEDAÇO DE QUINTAL COM MURO DE TIJOLOS QUE DEVE SER FIRME PARA QUE SE POSSA PULAR POR ELE.

2º) - SALA DE ESTAR DE CASA RICA COM GRANDE LAREIRA AO FUNDO E EM CIMA DA LAREIRA UMA GRANDE MOLDURA DE RETRATO COM FUNDO FALSO PARA SE COLOCAR UMA PESSOA COMO SE FOSSE O RETRATO. PORTA À ESQUERDA E PAREDE LISA À DIREITA. HÁ DUAS COLUNAS ENGOSTADAS A GRADES, FORMANDO UMA ENTRADA EM PRIMEIRO PLANO. (Ver planta baixa)

NOTA: LAREIRA ABERTA ATRAZ PARA FUNCIONAR CÂMERA

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

*Nota de abertura. Romanos
"cosinha" mulheres*

NOSSO TEATRINHO

ARREPENDIMENTO

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO
DE ÉRICO CRAMER.

SLIDES:

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) em NOSSO TEATRINHO
- 3º) ARREPENDIMENTO
- 4º) com SILVIA LÚCIA
- 5º) - NELSON GIANUCA
- 6º) - ERNANI PARISE
- 7º) - GUDY EMUNDS E MARIA PARISE
- 8º) CENÁRIOS DE EMIL ZSELINSZKY
- 9º) ILUMINAÇÃO DE.....
- 10º) SONOPLASTIA DE.....
- 11º) CONTRA REGRA DE.....
- 12º) ASSISTENTE DE ESTUDIO A. FAGUNDES
- 13º) SUITE.....
- 14º) HISTORIA E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

ÁUDIO:

ÁUDIO: DISSOLVE

ILUMINAÇÃO - NOITE COM LUAR

ABERTURA em G.P. de ELAINE, encostada na porta da cosinha que dá para o quintal, mostrando grande susto na fisionomia.

- CENÁRIO DE COSINHA E QUINTAL -

CONTRA REGRA - BATIDAS LEVES NA PORTA.

AFASTAMENTO até P.A. de ELAINE que se assusta mais ainda quando ouve as batidas.

ARTHUR - (F.Q.) (voz abafada de segredo)
Elaine, abre. Sou eu, Arthur.

ELAINE FAZ EXPRESSÃO DE QUEM SE ABORRECEU E SE DISPOZ A REAGIR. ABRE A PORTA E ELE ENTRA DEPRESSA, FECHANDO A PORTA E SE ENCOSTANDO A ELA. (NOTA IMPORTANTE: TODO O DIÁLOGO, SERÁ EM TOM DE SEGREDO)

ELAINE - Você outra vez, Arthur?! Quantas vezes já lhe pedi que não voltasse?!

ARTHUR - Eu precisava vir, minha querida. Eu não podia deixar de vir.

ELAINE - Já sei. Quer mais dinheiro, não é? Já não basta o que tem levado?

ARTHUR - E como quer você que eu viva, se sabe que não posso trabalhar?

ELAINE - Quantas vezes tenho lhe dado o suficiente para que você se ausente do Paiz? Por que não vai para qualquer lugar onde possa viver em liberdade?

CORTE

P.P. de ARTHUR, amoroso

AFASTAMENTO até enquadrar ELAINE

ARTHUR - Porque não tenho corájem de vi ver longe de você.

ARTHUR ABRAÇA ELAINE QUE ACEITA O ABRAÇO
MAS SE MOSTRA RECEOSA.

ARTHUR - Acha que não basta o sofrimento de viver perseguido?

ELAINE - Você é uma criatura teimosa, Arthur. E egoista também. Quantas vezes já lhe pedi que não viesse à minha casa por causa de meu marido? E no entanto você continua vindo, sem ligar para o perigo a que me expõe.

ARTHUR - Mas como não vir à sua casa se eu só tenho a você, Elaine?

ELAINE - Pois é, mas só se lembra que me tem, quando lhe falta o dinheiro. Quanto, desta vez?

CORTE

P.P. de ARTHUR

ARTHUR - O máximo que você me puder dar. Enquanto eu tiver ~~com que me manter, não~~ precisarei voltar aqui e você estará livre da agonia que está vivendo neste momento.

CORTE

P.P. de ELAINE

ELAINE - E você acha que não tenho razão? Já pensou no que poderia acontecer se o meu marido descobrisse o que venho fazendo? Não pensou, não é? Nem pode pensar. O seu egoísmo não cede lugar aos interesses alheios.

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS.

ELAINE - (magoada) Só o seu bem estar lhe interessa.

ARTHUR TORNA A ABRAÇAR ELAINE COM
MUITO CARINHO E O SEU AFETO É SINCERO.

ARTHUR - Não, querida, não diga isto. Você sabe que não é assim. Você tem a certeza de que lhe quero e muito. O que mais ambiciono neste mundo - Deus que me ouve sabe que não minto - é poder, um dia, viver tranquilamente ao seu lado, gosando livremente esse carinho que venho buscar aos poucos, em minutos, em momentos breves, fugidíolos, que nem chegam a matar a saudade, da mesma maneira que dois ou três goles d'água, não matam uma sede intensa.

P.A. dos DOIS ABRAÇADOS ternamente.

ELAINE ESTÁ MUITO FELIZ ABRAÇADA POR ARTHUR, DE REPENTE, COMO SE TIVESSE OUVIDO UM RUÍDO QUALQUER, SE DESPRENDE E TOMA, COM A EXPRESSÃO DE SUSTO, A ATITUDE DE QUEM ESTÁ ESCUTANDO.

ARTHUR - Que foi?

ELAINE - Não sei. Tive a impressão de ouvir um ruído qualquer...

ARTHUR - Eu não ouvi nada...

ELAINE - É, talvez, o pavor de ser surpreendida...

ARTHUR - Se você quizesse ter a coragem de contar tudo a seu marido, modificaria completamente a situação.

ELAINE - Cale-se, por Deus! Nem pense em semelhante tolice. Quanto você quer? Diga de uma vez para que eu possa voltar ao meu quarto antes que Ewandro chegue.

CORTE

P.P. de ARTHUR, pensando

ARTHUR - Eu não quero fazer exigências descabidas, mas você pode ver que eu ando quasi como um mendigo. Além disto... tenho uma dívida a pagar e...

CORTE.

P.P. de ELAINE, cortando

ELAINE - Você anda jogando outra vez, Arthur?

AFASTAMENTO.

P.A. dos DOIS.

CORTE.

P.P. de ELAINE, desagradada

CORTE

P.P. de ARTHUR

CORTE

P.P. de ELAINE, severa

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de ARTHUR

CORTE

P.P. de ELAINE

ARTHUR - Não, não... não foi jogo. É que... houve um roubo lá na pensão, entende? O prejudicado queria dar parte a polícia. Óra, você compreende... se a polícia fôsse lá... Eu precisava evitar que ela fôsse. Então prometi a ele que pagaria o prejuizo e agora preciso pagar.

ELAINE - E a quanto monta esse prejuizo?

ARTHUR - Não é muito. Dezenove mil cruzeiros.

ELAINE - Dezenove mil cruzeiros?! Você acha que não é muito?

ARTHUR - Pouco mais que um grão de areia, para quem é rica como você.

ELAINE - O dinheiro não é meu. É de meu marido.

ARTHUR - Mas vocês são casados com comunhão de bens; não são?

ELAINE - Sim, somos, mas não para que eu esteja desviando, às ocultas, a parte que me cabe dispor.

ARTHUR - Está bem, Elaine, eu vou fazer empenho de que esta seja a última vez.

ELAINE - Você diz isso todas as vezes, Arthur. Vamos, saia e espere perto da janela do meu quarto que eu lhe alcançarei um envelope com a importância.

ARTHUR - Você tem que me dar um pouco mais que os dezenove, porque além da dívida eu tenho despesas.

ELAINE - Eu sei, eu sei. Eu lhe darei o máximo que puder.

ELAINE COMEÇA A EMPURRÁ-LO PARA A PORTA.

ELAINE - Vá de uma vez. Eu tenho receio de que Ewandro chegue a qualquer momento.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ARTHUR SE ABRAÇA EM ELAINE E FICA UM MOMENTO BEIJANDO-A.

ARTHUR - Obrigado, querida. Você é um anjo. Um verdadeiro anjo!

ARTHUR SE DESPRENDE DE ELAINE E ELA ABRE A PORTA DO QUINTAL COM CUIDADO. ELE SAI EM DIREÇÃO AO FUNDO. ELA FECHA A PORTA E VEM PARA DENTRO, PELA CÂMERA. MAL ELA SAI COMEÇA A ENTRAR PELA CÂMERA, COM CUIDADO, HEITOR QUE LOGO VAI À JANELA OU A PORTA DA COSINHA ESPIAR PARA FORA.

CORTE.

P.M. de ARTHUR, no fundo, pulan do o muro para a rua.

CORTE

P.A. de HEITOR tornando a espiar.

HEITOR SE VIRA PARA A CÂMERA E FALA EM TOM DE SEGREDO.

HEITOR - Amanhã mesmo vou contar tudo a papai. Não posso permitir que isso continue acontecendo, não posso.

APROXIMAÇÃO até G.P. de HEITOR com expressão de ódio e revolta na fisionomia.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL VIBRANTE

FUSÃO com G.P. de EWANDRO, fumando cachimbo e lendo uma revista, de robe de chambre, sentado numa poltrona. Numa cadeira próxima está Heitor, olhando para ele com ansiedade.

EWANDRO - Quando ela chegar você saia e nos deixe a sós.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

HEITOR - Não será melhor que eu saia agora?

A CADA VEZ QUE FALA EWANDRO LEVANTA OS OLHOS DA REVISTA E FIXA-OS NO FILHO.

EWANDRO - Tanto faz. Se você preferere..

HEITOR - Eu gostaria de estar presente para desmenti-la, porque ela vai mentir, com certeza.

EWANDRO - Depois você virá. De início

EWANDRO - (CONT.) prefiro estar só com ela.

HEITOR LEVANTA PARA SAIR E VEM AO PAI.

HEITOR - Então eu já vou e fico aguardando o seu chamado.

HEITOR SAI E EWANDRO RETORNA À LEITURA

PAN.HOR. acompanha Heitor até sair.

CORTE.

P.P. de EWANDRO, lendo calmamente e fumando, como se nada estivesse acontecendo.

CORTE.

P.A. de ELAINE que entra, de robe de chambre também, trazendo uma bandeja com uma taça e um pratinho com sandwiches.

ELAINE - O seu café, Ewandro.

AO TEMPO QUE DIZ, ELAINE DESOCUPA A MESINHA AO LADO DA BERGERE E BOTA A BANDEIJA QUE TEM NAS MÃOS. VAI À CADEIRA PRÓXIMA E SENTA.

ELAINE - Não deixe esfriar, querido.

CORTE

P.P. de EWANDRO, significativo

EWANDRO - Não faz mal. ~~.....~~ Há coisas muito mais importantes que esfriam sem a gente querer... O amor e a confiança, por exemplo...

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO, DE GRANDE SUSTO

CORTE

P.P. de ELAINE, assustada, olhando para Arthur e arriscando

ELAINE - Que... que quer você... dizer com isto?!

CORTE

P.A. dos DOIS

EWANDRO - Apenas o que disse. Nada mais.

ELAINE - Ih, Ewandro, eu detesto as in sinuações.

EWANDRO - Eu também. Prefiro mil vezes as "coisas claras". Você não tem nada para me dizer?

ÁUDIO - NOVO ACORDE QUE REFLITA ANCIENDA DE.

CORTE

P.P. de ELAINE, resoluta.

ELAINE - Tenho Ewandro.

CORTE

P.P. de EWANDRO, olhando firme

EWANDRO - Diga, então.

AFASTAMENTO até enquadrar ELAINE

ELAINE - Você se lembra, logo que nós ca-
samos, de eu lhe ter falado num irmão que
se achava refugiado no Uruguay por ques-
tões políticas?

EWANDRO - Sim.

ELAINE - Pois o que eu tenho a lhe dizer
é que êle tem estado aqui, últimamente,
para mêm pedir dinheiro. Vem sempre à noi-
te e pelos fundos porque, como você deve
calcular, ele não pode ser visto.

CORTE.

P.P. de EWANDRO, frio e calculan-
do

EWANDRO - Você disse que ele "tem estado
aqui, ultimamente"?

CORTE

P.P. de ELAINE, sem jeito

ELAINE - Sim, Ewandro.

CORTE

P.A. dos Dois

EWANDRO - E por que não me disse antes?
Por que não me revelou a verdade, desde a
sua primeira visita?

ELAINE - Bem, porque... porque tive re-
ceio que você se aborrecesse, é claro...

EWANDRO - Muito mais estou me aborrecen-
do agora. (Pausa) Quer dizer, então que
ontem o "seu irmão" voltou?

ELAINE - Voltou.

EWANDRO - E lhe abraçou e lhe beijou, não
é verdade?

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO EM FUNDO

ELAINE TEM UM CHOQUE E LEVA A MÃO AO
CORÇÃO.

EWANDRO - E lhe disse palavras ternas ao
ouvido, não é assim?

ÁUDIO - REPETE O ACORDE.

ELAINE - (quasi num grito) Não!

EWANDRO - E levou dinheiro que você rou-
bou para dar a ele, não é verdade?

ÁUDIO - REPETE O ACORDÊ

ELAINE - Não! Não! Quem lhe disse essas
infâmias todas? Quem lhe disse?

EWANDRO - Já vai saber.

EWANDRO LEVANTA E VAI ATÉ AO ARCO
QUE DÁ PARA O JARDIM.

PAN. HOR. acompanha Ewandro.

EWANDRO - (projeta) Venha, Heitor.

CORTÉ.

ÁUDIO - ACORDE DE ESPANTO

P.A. de ELAINE, olhando horroriza
da na direção do jardim.

ELAINE - Como?!... Mas então... mas então
foi Heitor?!... Não é possível!... Não
é possível!... Não posso crer!...

AFASTAMENTO

ENTRAM EM QUADRO EWANDRO E HEITOR.
COMPOEM COM ELAINE QUE OLHA O RA-
PAZ COMPLETAMENTE ATURDIDA.

ELAINE - Foi você, Heitor?... Foi você?!

HEITOR - Fui eu, sim. A senhora acha que
eu deveria silenciar e deixar meu pai fa-
zer papel de bobô?

CORTE

P.P. de ELAINE, desesperada

CORTE

P.P. de HEITOR, com raiva

HEITOR - Eu vi desde a primeira vez em
que aquele homem esteve aqui. Deveria ter
dito a meu pai logo no dia seguinte e não
esperar tanto tempo.

CORTE

P.A. dos DOIS

ELAINE - Mas Heitor, eu juro a você que
aquele homem é meu irmão. Pode ter cer-
teza absoluta. Eu amo seu pai, não seria
capaz de traí-lo.

CORTE

P.P. de EWANDRO, sereno

EWANDRO - É simples tirar-se a dúvida.
Você tem um retrato de seu irmão. Deixe-
me vê-lo.

CORTE

P.P. de ELAINE, alegrando-se

ELAINE - Sim, sim... tem razão... agradeço-lhe por me ter concedido esta oportunidade.

PAN. HOR. acompanha Elaine

ELAINE VAI A UMA ESCRIVANINHA, PROCURA UM RETRATO, AFLITA E VEM COM ELE. ACHA.

ELAINE - Aqui está, felizmente. Agora, tudo se acertará.

ELAINE VOLTA PARA PERTO DOS DOIS.

PAN HOR. volta com Elaine.

ELAINE MOSTRA O RETRATO AO MENINO

ELAINE - Está aqui, Heitor. Agora você preste bastante atenção e veja se não é este o homem que ontem de noite esteve aqui.

HEITOR PEGA O RETRATO E COMEÇA A OLHAR E PENSAR NO QUE VAI DIZER.

CORTE.

P.P. de HEITOR, olhando e fazendo expressão.

CORTE

P.P. de EWANDRO

EWANDRO - ~~É~~ E então, meu filho?

CORTE

P.P. de ELAINE, aflita

CORTE

P.P. de HEITOR, indeciso

CORTE

P.P. de EWANDRO, já aflito

EWANDRO - Vamos, fale. Foi esse o homem que você viu aqui ontem de noite?

CORTE

P.P. de HEITOR.

HEITOR - Não, meu pai. Não foi este.

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO EM FUNDO

CORTE.

P.P. de ELAINE no auge do desespero, já chorando

ELAINE - Meu filho, meu filho! Será possível que você tenha coragem de fazer isto

CORTE.

P. A. de HEITOR E ELAINE

ELAINE - (CONT.) para a sua mãe?

HEITOR - A senhora não é minha mãe e se fôsse eu procederia da mesma forma, porque abomino a indignidade.

ELAINE - Não creio. Não posso crer, Heitor. Se você abominasse a indignidade, não estaria procedendo assim, agora, atirando-me na lama da sargeta quando já tem que saber que eu estou inocente.

ELAINE VAI AO RETRATO QUE HÁ SOBRE A
LAREIRA, CAMINHANDO LENTAMENTE.

PAN. HOR. acompanha ELAINE

ELAINE - Aqui está sua mãe. Se os mortos podem ver e ouvir o que se passa neste mundo, ela deve estar horrorizada da sua ingratidão para comigo. Moema sabe que o tomei nos meus braços pequenino e o criei com o mesmo amor que teria criado um filho que fosse verdadeiramente meu.

CORTE.

P. A. do retrato, em cima da lareira.

CORTE.

P. A. de ELAINE.

ELAINE - Ela saberá mais, se pode ver e ouvir: que eu não quis um filho verdadeiramente meu, por sua causa. Para poder dedicar-me inteiramente a você. Eu não merecia o que você está fazendo, Heitor.

ELAINE CAMINHA EM DIREÇÃO A HEITOR E
EWANDRO QUE ESTÃO NO LUGAR ANTERIOR.

PAN. HOR. acompanha ELAINE até lá.

ELAINE - Você não quer dizer a verdade, Heitor? Ainda é tempo.

HEITOR - Eu disse a verdade.

ELAINE - E você acredita no seu filho ou em mim, Ewandro?

EWANDRO OLHA PARA ELA COM AR DE ABSOLUTA SUPERIORIDADE E DESDEM E SEM RESPONDER FUGIA O MENINO PARA ELE E O ABRAÇA SEM DESPRENDER OS OLHOS DE ELAINE. ELA COMPREENDE.

ELAINE - Está bem, Ewandro. Hoje não poderei voltar para a casa de minha irmã porque só há um trem e ele já saiu. Peço-lhe, portanto, permissão para ficar até amanhã cedo, quando deixarei esta casa, levando apenas as minhas roupas... meu objetos de uso particular... e a minha grande desilusão.

ELAINE SAI PELA PORTA DA ESQUERDA, CAMINHANDO FERIDA MAS DE CABEÇA LEVANTADA, COM TODA A SUA DIGNIDADE.

PAN. HOR. acompanha ELAINE até à porta.

CORTE

P.A. de EWANDRO E HEITOR, ABRAÇADOS.

EWANDRO - Não há de ser nada, meu filho. Nós haveremos de esquecer esse golpe tão rude.

EWANDRO SOLTA O FILHO E CAMINHA PARA A PORTA QUE DÁ PARA O JARDIM. ENCOSTA-SE A UMA DAS COLUNAS.

PAN. HOR. acompanha EWANDRO

EWANDRO - Há homens que nascem marcados pelo destino.

CORTE.

P.A. de EWANDRO levantando a cabeça, para olhar o céu.

EWANDRO - Quando eu nasci, certamente, o céu estava escuro e não havia estrelas.

APROXIMAÇÃO até G.P. de EWANDRO.

ESCURECIMENTO RÁPIDO

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA.

ILUMINAÇÃO - NOITE SEM LUZ.

ABERTURA em P.A. de HEITOR, sentado numa cadeira à frente da lareira, tendo o retrato um pouco acima. Heitor dorme, a cabça completamente pendida para o lado.

CORTE

AFASTAMENTO

P.A. de MOEMA, na moldura do retrato

MOEMA - (suave) Heitor... Heitor, meu filho, acorde...

CORTE

P.A. de HEITOR se mexendo para acordar.

CORTE

P.P. de MOEMA, na moldura

MOEMA - (um pouco mais alto) Heitor, meu filho, é preciso que você acorde para ouvir o que lhe vou dizer, ande.

CORTE.

P.A. de HEITOR, se mexendo mas ainda não acordou.

MOEMA - Vamos, meu filho, acorde. Eu preciso falar com você.

CORTE.

P.A. de HEITOR levantando assustado e olhando na direção do retrato.

MOEMA - Aproxime-se, meu filho. Nós precisamos conversar.

AFASTAMENTO até enquadrar HEITOR, entrando em quadro e se colocando perto da lareira.

MOEMA - Por que você praticou tamanha maldade com sua madrasta? Ela sempre foi tão boa para você, meu filho. Então voce quer pagar o bem com mal? Isso não se faz, meu filho, isso não se faz.

HEITOR SE VIRA DESESPERADO DE COSTAS
PARA O RETRATO.

MOEMA - Eu sei que você não está gostan

MOEMA - (CONT.) do de ouvir o que eu di-
go mas precisa ouvir. É tempo, ainda, de
retroceder e fazer justiça.

HEITOR, DESESPERADO, TAPA OS DOIS OUVI-
DOS COM A MÃO.

MOEMA - Não adianta você fazer isso, meu
filho. A minha voz vai penetrar no seu
coração. É inútil, portanto, querer ta-
par os ouvidos. Vamos, vamos... eu quero
que você seja bom. Desejo que você seja
justo. Elaine ama seu pai e perdoará vo-
ce.

HEITOR - (lutando) Não... não... não...

MOEMA - Sim, meu filho, sim. Você vai fa-
zer o que eu estou dizendo. Arrependa-se
enquanto é tempo. Não se deixe cegar
pela maldade. Vamos, chame seu pai...

HEITOR LUTA COM DESESPERO.

MOEMA - Chame seu pai, não ouve?

HEITOR CONTINUA LUTANDO E NÃO QUER

CHAMAR.

MOEMA - Não importa que você não queira
chamá-lo. Ele vem aí.

CORTE.

DET. da porta da esquerda fechada.

EWANDRO em pijame, chinelo e robe,
abre a porta e entra. Vê o filho e
se surpreende. Vai a ele.

PAN. HOR. acompanha Ewandro até junto
do filho.

NESTA ALTURA O RETRATO VOLTA À IMOBILI-
DADE ANTERIOR.

EWANDRO - Que é isto, meu filho?! Você
acordado a esta hora? Está sem sono?
Não pode dormir?

HEITOR - Não sei o que eu tenho... É uma coisa tão exqu岸ita...

EWANDRO - Você está nervoso. É natural. Quer que eu lhe prepare umas gotinhas de calmante? Você se acalmaria e dormiria tranquilamente.

HEITOR - (susto) Não, não... dormir, não. Eu não quero dormir, eu não quero. Sonho coisas horríveis... ouço vozes...

EWANDRO - Tudo isso foi muito forte para os seus nervos juvenis. Foi pena que justamente você descobrisse a verdade. Você se desiludiu. Calu-lhe a alma aos pés. Eu sei como essas coisas se refletem no nosso ~~alma~~ *intimo*.

CORTE.

P.P. de HEITOR, sofrendo muito

HEITOR - Papai, eu... eu queria falar e... e não posso.

CORTE.

P.A. dos DOIS

EWANDRO - Falar o que, meu filho? Diga. Diga o que você quer.

HEITOR - Não, não, papai... eu... eu não posso. Eu... eu... eu vou ficar ~~ca~~ lado.

CORTE.

P.P. de MOEMA, na moldura.

MOEMA - Não. Você não vai ficar calado. Você vai falar porque eu quero que você fale.

CORTE

P.P. de HEITOR, assustado.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO.

HEITOR - O senhor escutou? O senhor viu?

AFASTAMENTO até enquadrar EWANDRO

EWANDRO - Escutar o que, meu filho? Ver o que? Não escutei nem vi coisa nenhuma

NESTA ALTURA OS DOIS OLHAM JUNTOS PARA
A PORTA DA ESQUERDA.

CORTE.

ELAINE surge da porta com uma mala
e uma frasqueira nas mãos. Está de
casaco e de boina, para viagem.

PAN. HOR. acompanha Elaine até onde
ela vai.

ELAINE SE DIRIGE AOS DOIS. HEITOR SE ABRA
ÇA NO PAI COMO QUE QUERENDO SE REFUGIAR.
ELAINE CHEGA BEM PERTO DELES E DEPOIS DE
OLHAR OS DOIS EM SILÊNCIO

ELAINE - (triste) Que Deus, um dia, pos
sa mostrar a vocês a injustiça que me
fizeram.

ELAINE DÁ AS COSTAS E VEM PARA A PORTA, DO
JARDIM.

CORTE.

P.A. dos DOIS olhando ELAINE em silen
cio.

QUANDO ELAINE VAI SAIR, HEITOR GRITA.

HEITOR - ESPERE!

ÁUDIO - ACORDE AGUDO EM FUNDO.

CORTE.

P.A. de ELAINE, parando e largando, on
de está, a mala grande.

HEITOR SE ATIRA DE JOELHOS E ABRAÇA AS
PERNAS DO PAI, CHORANDO DESESPERADO.

HEITOR - Perdão, papai. Eu menti. Eu
fui um infame, procurando prejudicar mi
nha madrasta tão boa!...

EWANERO ABRE OS DOIS BRAÇOS EM DIREÇÃO
A ELAINE.

CORTE.

ELAINE começa a andar em direção
aos DOIS.

PAN. HOR. acompanha ELAINE.

ELA CHEGA ATÉ ONDE ELES ESTÃO E EWANDRO

ABRAÇA-A.

EWANDRO - Você... você será capaz de
nos perdoar?

ELAINE OLHA PARA ELE CHORANDO E SORRINDO
E FORÇA HEITOR A LEVANTAR, ABRAÇANDO-O
TAMBEM.

ÁUDIO - MUSICA DE APOTEOSE FINAL.

PAN VERT. para o retrato, onde
MOEMA sorri feliz.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MOEMA

ÁUDIO-ELEVA A MUSICA

FUSÃO com:
ESCURECIMENTO

15º) TV PIRATINI apresentou

16º) em NOSSO TEATRINHO

17º) ARREPENDIMENTO

18º) ~~Suite~~ Assistente de Estudio A. Fagundes

19º) Suite Jorge Teixeira

20º) História e Realização de Erico Cramer.

ÁUDIO -DISSOLVE

ESCURECIMENTO.